



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURA**

LETÍCIA AIRES SANTOS DE SOUSA

**LÍNGUA PORTUGUESA – GANHO DE AFETO E BASES
DIDÁTICAS**

Araguaína- TO
2019

LETÍCIA AIRES SANTOS DE SOUSA

**LÍNGUA PORTUGUESA – GANHO DE AFETO E BASES
DIDÁTICAS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura, para obtenção do título de Graduado, e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira

Araguaína- TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725I Sousa, Leticia Aires Santos de.
 Língua Portuguesa - Ganho de afeto e Bases Didáticas. / Leticia
 Aires Santos de Sousa. – Araguaína, TO, 2019.
 31 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português,
 2019.

 Orientador: Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira

 1. Ganho de Afeto. 2. Bases Didáticas. 3. Língua Portuguesa. 4.
 Afetos. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

LETÍCIA AIRES SANTOS DE SOUSA

LÍNGUA PORTUGUESA – GANHO DE AFETO E BASES DIDÁTICAS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura, para obtenção do título de Graduado, e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira.

Data de aprovação: _____ / _____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, (UFT)

Profa. Rosélia Sousa Silva, (UFT)

Profa. Priscila Venâncio Costa, (UFT)

Araguaína- TO

2019

Dedico aos meus pais, irmãos, esposo e as minhas filhas que foram à minha maior motivação para o término desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter sido bastante generoso. Por me permitir sonhar e realizar. Por ter me concedido saúde e muita força de vontade. Por ter me guardado e me abençoado durante todos esses anos.

Aos meus pais Bertolino e Maria Ivanilde por tamanha paciência e por sempre me ajudar com as minhas filhas.

Aos meus irmãos Cleiton e Kellya por me ajudar e por me incentivarem diariamente.

Ao meu esposo, Thiago, por me incentivar e por ter tido muita paciência no decorrer destes longos anos.

Às minhas filhas queridas, Emanuely e Emilly Thauanny, por ser meu maior motivo de querer sempre persistir e chegar até o final.

Ao meu querido e admirável orientador, Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, pela paciência, pela atenção, pelo suporte, pelas contribuições e por estar sempre muito presente no decorrer de cada detalhe desta pesquisa.

Aos meus amigos Agnaldo, Lindomarcos e Sérgio Danillo por estarem presente no meu dia a dia, por presenciar os meus momentos de angústias, por dizerem as palavras mais sinceras nos momentos certos e por me incentivarem sempre a continuar.

Às minhas amigas Alana, Angela, Maris e Mисley Karla, por estarem presente nos momentos que precisei, por me incentivar e por cada palavra que me diziam.

Aos colegas de cada turma que passei, por serem prestativos e por me ajudar todas às vezes que os procurei.

A todos os meus professores da graduação, (Muito obrigada, por tudo.) que de alguma forma contribuíram nos ensinamentos durante todas as aulas e que, de fato, serviram como aperfeiçoamento para o meu conhecimento.

Agradeço, a cada um. Pois, não foi fácil essa longa caminhada. Foram muitos anos, muitos obstáculos, dezenas de palavras ditas que considero como desnecessárias. E tudo isso, serviu como fortalecimento para continuar. Serviu como amadurecimento, tanto como pessoa quanto como aluna.

Aprendi que sempre existirá problemas. Aprendi que sempre existirá pessoas para te perseguirem ou para te falar coisas que te entristece. Então, cabe somente a você decidir, se vai se deixar levar ou não.

Aprendi que existirá poucas pessoas para realmente te ajudar. Mas, essas poucas farão toda a diferença, pode ter certeza.

Aprendi que quando se tem garra e força de vontade, podemos chegar onde queremos. O importante é sempre acreditar na sua capacidade que você consegue. Não existe nada impossível quando se persiste.

Agradeço a mim mesma, por me manter em sã consciência e saber o meu próprio limite, ir além e dizer: EU CONSEGUI!

*Sonhar, toda pessoa sonha. Mas, realizar,
poucos conseguem.*

(De minha Aatoria)

RESUMO

O objetivo principal assumido neste trabalho foi o de abordar sobre como o ganho de afeto e bases didáticas, voltadas para a utilização de recursos tecnológicos, como o celular, e para a utilização da música, da história de quadrinhos e da publicidade, podem trazer benefícios para o ensino de língua portuguesa. A metodologia adotada foi a de cunho bibliográfico, com base em livros, pesquisas e artigos científicos acerca das temáticas envolvidas. As reflexões e estudos realizados demonstraram que, apesar dos desafios encontrados pelos profissionais, os recursos supracitados são de grande importância para a criação de afetos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente o da língua portuguesa. Como desdobramento, aponta-se a necessidade de uma formação e uma preparação mais adequada desses profissionais, uma vez que uma de suas principais funções é acompanhar de forma crítica os anseios da sociedade globalizada.

Palavras-Chave: Ganho de Afeto. Bases Didáticas. Língua Portuguesa. Afetos.

ABSTRACT

The main objective of this work was to discuss how the affection gain and didactic bases, aimed at the use of technological resources, such as cellular, and the use of music, comics and advertising, can bring benefits for teaching Portuguese. The methodology adopted was a bibliographical one, based on books, research and scientific articles about the themes involved. The reflections and studies have shown that despite the challenges encountered by professionals, the aforementioned resources are of great importance for the creation of affections in the teaching and learning process, especially in the Portuguese language. As an unfolding, it is pointed out the need for a more adequate training and preparation of these professionals, considering that one of their main functions is to critically follow the aspirations of globalized society.

Keywords: Gain of Affection. Teaching Bases. Portuguese language. Affects.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	GANHO DE AFETO E BASES DIDÁTICAS	13
3	O APARELHO DE CELULAR, A MÚSICA, A HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQS) E A PUBLICIDADE COMO RECURSOS DIDÁTICOS Erro! Indicador não definido.	
3.1	O aparelho de celular Erro! Indicador não definido.	
3.2	A música.....	21
3.3	História em quadrinhos.....	23
3.4	O uso da publicidade.....	24
4	PROPOSTAS QUE VISAM À UTILIZAÇÃO DESSES RECURSOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E O GANHO DE AFETO.....	26
4.1	A importância do afeto na relação professor-aluno: um relato de um professor.....	27
4.2	A criação de afetos no ensino de Língua Portuguesa.....	28
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar, por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica, uma discussão acerca de ganho de afeto e bases didáticas que podem auxiliar no ensino de língua portuguesa. Para tanto, os principais temas abordados referem-se à utilização de recursos tecnológicos, musicais e outros recursos linguístico-textuais.

No segundo capítulo, *Ganho de afeto e bases didáticas* para o ensino de Língua Portuguesa parte de reflexões que nos fornecem o conhecimento para aprender a didática do afeto, ou seja, a forma de ensinar.

No terceiro capítulo, *O aparelho celular, a música, a história em quadrinhos (QHS) e a publicidade como recursos didáticos*, reflete-se sobre a importância da utilização desses recursos pedagógicos.

O quarto capítulo, *Propostas que visam à utilização desses recursos no ensino e na aprendizagem de língua portuguesa e o ganho de afeto*, apresenta-se possíveis propostas para que, por meio da utilização desses recursos no ensino de língua portuguesa, possa-se criar um ambiente escolar mais afetivo.

Para se obter uma maior compreensão na utilização desses recursos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no tocante ao da língua portuguesa. Dessa forma, para uma melhor qualidade de ensino, o docente deve sempre buscar novas formas de melhorar a aproximação do discente para que tenha uma boa educação. Nesse trabalho, mostra ideias, propostas e práticas que facilitam o ensino em sala de aula.

Portanto, o intuito desse trabalho foi mostrar que esses recursos podem sim serem usados como ferramentas para o ensino. Na qual, sendo usados de maneira correta, podem se transformar em chaves poderosas e fazendo com que haja um diferencial nas aulas, saindo do tradicional para algo fácil e prático.

2 GANHO DE AFETO E BASES DIDÁTICAS

O tema Ganho de Afeto e Bases Didáticas para o ensino de Língua Portuguesa parte de reflexões que nos fornecem o conhecimento para aprender a didática do afeto, ou seja, o amor como jeito de ensinar.

Segundo Naranjo, no momento em que existe afeto na maneira de como ensinar, o aluno consegue aprender com mais facilidade o conteúdo. Dessa forma, investindo em uma didática mais afetiva, “é a saída para estimular o autoconhecimento dos alunos, sobretudo, de crianças e adolescentes”, formando assim, “seres autônomos e saudáveis”. Nesse sentido, “o papel do educador é levar o aluno a descobrir, refletir, debater e constatar. Para isso, é essencial estimular o conhecimento de si mesmo, respeitando as características de cada um”. Assim, para o “ponto de vista didático, os nossos educadores devem ser mais amorosos, afetivos e acolhedores, como um modo mais eficaz de ajudar os alunos a aprender”.

Já para Fromm, “a escola pode ser transformada em um local adequado para ensinar o amor, na mesma medida que se estuda música, pintura, carpintaria, escrita ou arquitetura”. Pois, “aprender amar requer prática, maestria e uma ação contínua, pelo qual o esforço e o bom trabalho não deixam nada ao acaso ou à sua sorte”.

Portanto, conclui-se “que a escola é o melhor ambiente para desconstruir a cultura do desamor, onde a didática do afeto pode ensinar amar, como método de conhecermos a nós mesmos e para conhecermos os outros”.

3 O APARELHO DE CELULAR, A MÚSICA, A HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQS) E A PUBLICIDADE COMO RECURSOS DIDÁTICOS

Vive-se em uma época, na qual os professores têm bastante dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No entanto, existem vários recursos didáticos como: o aparelho de celular, a música, a história em quadrinhos e a publicidade, que podem ser bastantes úteis nesse aspecto. Desse modo, neste capítulo, são apresentados tais recursos como forma de reforçar sua importância no processo de ensino e aprendizagem na escola.

3.1 A UTILIZAÇÃO DO CELULAR EM SALA DE AULA

Devido estarmos vivendo em um mundo globalizado, o aparelho de celular vem sendo usado com bastante frequência por uma grande maioria de adolescentes e também por pessoas de várias idades.

Para muitos pesquisadores o celular é visto como um vilão. Para eles o celular nem deveria chegar até a sala de aula, devido os alunos não ter o domínio do aparelho. Porque domínio do aparelho? Porque os alunos se sentem dependentes do celular, não sabem dividir, hora da aula e hora de mexer no celular, chegando a interferir no andamento das aulas. Pois, muitas vezes, o professor tem de passar horas e horas chamando a atenção desses alunos. E nisso vai surgir conversas paralelas entre si. Por que? Porque se chega uma mensagem no celular do aluno, ele rapidamente vai pegar o celular e vai responder à mensagem, seja ela de quem for e assim estará desviando a sua atenção da aula.

Diante dessa realidade, é válido repensar como usar tal tecnologia a favor do ensino, como recurso de aprendizagem. Pois, o celular, por sua vez, pode ser visto como uma ferramenta pedagógica capaz de permitir que os alunos não somente acompanhe e participem do processo de evolução da tecnologia – que se expande de forma rápida e contínua – mas, também, que compreenda com mais facilidade os conteúdos, dos mais simples aos mais complexos, de forma prazerosa e preparatória para a realidade do mercado de trabalho, que na sociedade globalizada vem exigindo cada vez mais conhecimento da área tecnológica (PACHECO, PINTO e PETROSKI, p. 7).

Devido estarmos vivendo nessa sociedade bastante globalizada, podemos citar como exemplo as crianças de qualquer idade. Que pegam um celular e rapidamente, em questão de segundos, já estão no YouTube vendo desenhos ou pegam o celular para jogar.

Dentro da sala de aula o celular pode se tornar uma ferramenta riquíssima, pois nele tem recursos que podem ser explorados para melhorar no desenvolvimento pedagógico. Quais seriam essas ferramentas? A câmera, o bluetooth, os gravadores, a música, a internet e entre outros. Um exemplo é que através da internet, que muitas vezes, a escola disponibiliza, o professor pode enviar um link de um livro em PDF, um vídeo, isso através do aplicativo WhatsApp.

O aparelho de celular é uma ferramenta totalmente indispensável nos dias atuais. Há tempos deixou “de ser apenas um simples telefone para tornarem-se pequenos computadores de bolso, pois permitem a produção de fotos, filmagens, envio de mensagens e uma alternativa de acesso à Internet”. (RODRIGUES, 2015, p.9)

Nesse contexto, “a tecnologia de ponta envolvida nos aparelhos celulares é constantemente atualizada e, portanto, tem potencial para servir como ferramenta pedagógica” (RODRIGUES, 2015, p.9).

Segundo Rodrigues (2015, p.11):

Facilidade de aquisição por parte do público, principalmente o mais jovem, o uso do aparelho celular no ambiente escolar tem gerado discussões, restrições e até proibições, pois se alega prejuízo ao desenvolvimento das aulas pela distração que causa aos estudantes. De modo inverso, respeitáveis órgãos internacionais, e considerável número de educadores, além de aprovar e recomendar sua utilização, confirmam os benefícios de seu aproveitamento como ferramenta pedagógica.

Entendendo que não se pode ignorar os avanços tecnológicos e que essa situação apresentada pelos autores engloba a maior parte dos indivíduos de qualquer sociedade, urge a necessidade de verificar possibilidades para utilizar o celular como recurso, ainda conforme os autores, à medida em que as tecnologias foram evoluindo, passaram a se constituírem como ferramentas essenciais na educação, desse modo, sua presença nos dias atuais é necessária em sala de aula para auxiliar na mediação das informações no processo da aprendizagem. Daí a necessidade de a escola usar os recursos tecnológicos na aprendizagem (PACHECO, PINTO e PETROSKI, 2019, pp.37).

Segundo Kenski (2007), é preciso que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que, de certa forma, estão na base de identidade dos alunos, fazendo uso delas para ensinar as bases da educação. Vê-se, então, a sugestão de um trabalho em conjunto entre os meios tecnológicos e a educação.

Conforme David Barton e Carmen Lee, a mudança tecnológica pode ser vista como parte central da globalização, mas, conforme os autores, é importante perceber que ela é um fator dentre uma série de fatores interligados, que vêm transformando muitos aspectos da vida contemporânea (2015, p.53).

Nesse contexto, são inúmeras as mudanças e os impactos causados a diversos setores sociais, segundo Lopes e Pimenta (2017, p.3):

Mudanças, produzem impacto não só na política, economia e formas de relação, como também na própria linguagem e nas práticas comunicativas. Neste sentido, torna-se fundamental para os professores, sobretudo aos profissionais de línguas e comunicação, propiciar tais experiências em sala de aula. (LOPES e PIMENTA, 2017, p.3)

A esse respeito, Flores ressalta que:

É responsabilidade da escola e do professor adaptarem-se a esta realidade. Conhecer as possibilidades de uso para poder pensar e planejar as formas de agregar o valor das tecnologias ao processo de ensino é o desafio da escola. (2014, p.2)

A escola, como principal veículo de formação básica deve, portanto, acompanhar os avanços tecnológicos, e o professor é um importante intermediador nesse processo, pois, conforme Costa (2014, p.88), “a tecnologia sozinha não potencializa a aprendizagem se não for aliada à prática pedagógica do professor”.

Além disso, o uso da tecnologia em sala de aula pode atuar como um mecanismo de atração para que os alunos sintam maior interesse em participar das aulas.

O aparelho de celular é bastante usado pelos estudantes. Faz parte da sua vida e do seu dia a dia. E a escola deveria sim transformar o vilão em mocinho, unindo o útil ao agradável. Pois, os estudantes já os utilizam demais dentro da sala de aula fazendo outras coisas, se o celular fosse usado para a aprendizagem deles, seria mais vantajoso tanto para o aluno quanto para o professor, que não perderia tanto tempo chamando atenção destes alunos.

Ramos (2012) em uma pesquisa relata que “os alunos utilizam bastante o celular na escola, com diversos fins, como: mandar mensagens, ouvir músicas e telefonar, entretanto, não o utilizam para fins de aprendizagem”. Comenta também, em sua pesquisa, que não há uma proposta pedagógica da escola que permita a utilização de aparelhos eletrônicos trazidos pelos alunos, e complementa dizendo, que existe “uma real necessidade da elaboração de um

projeto educacional, que incluam as tecnologias que os alunos trazem para a sala de aula” (TIUMAN e HOELLER, 2014, p.4).

Percebe-se, portanto, que existe uma enorme “necessidade de averiguar a eficiência do uso do aparelho celular como objeto de auxílio a educação”. Pois, a “utilização dessa ferramenta pode propiciar um grande diferencial às aulas, tanto em termos de didática quanto em conteúdo” (TIUMAN e HOELLER, 2014, p.5).

As autoras Grossi e Fernandes (2017), ao defender que a tecnologia possui um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, argumenta que o uso do telefone celular, de forma orientada e motivada pelo professor, pode se converter em uma boa ferramenta pedagógica, por agregar maior dinamismo e interatividade ao conteúdo curricular.

Conforme Silva (2012, p.20):

O celular é o meio mais fácil e rápido de se trocar informações que gera, portanto, uma grande interatividade. Com esta ferramenta de custo, muitas vezes mais acessível que um computador, o professor tem possibilidade de interagir com seus alunos enviando links, arquivos de vídeo, imagens, músicas e até as lições de casa. (SILVA, 2012, p.20)

No entanto, segundo esse autor (2012), há situações nas quais os alunos não utilizam o celular em hipótese alguma, em virtude da proibição de sua utilização na escola. A justificativa para o não aproveitamento do celular em sala, além das proibições pelas normas escolas, é que os alunos não prestam atenção às aulas, prejudicando o processo de aprendizagem dos mesmos. Conforme uma pesquisa feita por Marley Guedes da Silva (2012), a maioria dos professores não utiliza as conexões possíveis dos celulares para subsidiar suas atividades escolares, ou seja, é raro o uso desse aparelho como ferramenta didática para a realização de atividades em sala de aula.

Os educadores tradicionais, segundo Rodrigues (2015), alegam que o uso de celular distrai os alunos, fazendo com que não prestem atenção às aulas e às explicações dos professores. A respeito disso, Antônio (2010) pondera que o que, na verdade, causa distração nos alunos é justamente o desinteresse pela aula e a não existência pura e simples de um telefone celular.

De fato, o aparelho de celular serviria como forma de interesse para os alunos prestarem atenção às aulas, pois seria uma aula diferente e fugiria do

contexto tradicional que eles já conhecem, além disso, seria uma oportunidade para conscientizar os alunos a usarem o aparelho com eficácia.

Desse modo, percebe-se que as justificativas supracitadas não são suficientes para descartar o uso do celular na sala de aula, ação pouco vantajosa considerando que a tecnologia está presente não somente no cotidiano dos alunos, mas dentro do ambiente escolar. O aparelho de celular é uma ferramenta incrível que, se utilizada com planejamentos de aulas, projetos ou exercícios adequados, pode ser de grande valia para o aproveitamento escolar dos alunos. (TIUMAN e HOELLER, 2014; ALLAN, 2013)

Segundo Allan (2013, p.1):

Ao invés de coibir o uso do celular, as escolas deveriam incorporá-lo como um recurso que já tem uma forte ligação com a rotina dos estudantes. Se bem aplicados e com um planejamento bem elaborado, eles podem contribuir fortemente para envolver os alunos em um processo de aprendizagem baseado em projetos, envolvendo atividades desafiadoras e que são conectadas ao cotidiano do aluno. As escolas devem estimular a criação de conteúdos e o desenvolvimento de projetos educacionais e pedagógicos em que o transformem uma poderosa ferramenta de ensino e aprendizagem.

Daí a necessidade de que o professor esteja preparado para usar esse meio tecnológico em sala, o celular faz parte do cotidiano dos alunos, por isso devem aprender a usá-lo com sabedoria, relacionando-os às atividades escolares. É preciso que exista dentro da escola uma equipe de professores, direção escolar, equipe pedagógica, coordenação e a estrutura da escola, preparados, atentos e comprometidos para a aprendizagem de todos os alunos, para que assim possam usar o celular de maneira eficiente, de modo a oferecer resultados positivos e importante para o aprendizado dos alunos.

É “necessária a capacitação dos professores para a implantação dessas novas tecnologias, pois é comum o educador desenvolver em sala de aula uma prática tradicional”. Assim, “utilizar os recursos tecnológicos como uma ferramenta de apoio na aula, são atitudes que revelam a integração das mídias na prática pedagógica”. (RODRIGUES, 2015, p.11)

Por isso, “é preciso avançar no sentido de produzir novas propostas pedagógicas que agreguem os recursos do aparelho celular à realidade da escola”. (RODRIGUES, 2015, p.19) É muito importante “o uso desse dispositivo

móvel sendo um auxiliar pedagógico forte, pois pode contribuir para o aumento da participação dos estudantes em sala de aula”. (RODRIGUES, 2015, p.19)

3.2 A música

O que é a música? É uma forma de arte que se constitui na combinação de vários ritmos e sons, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo.

Para mim? A música é algo mágico, que me faz lembrar um lugar, uma pessoa, uma coisa que se passou ou uma coisa que me marcou.

E dentro da sala de aula a música tem a capacidade de fazer com que o aluno se sinta envolvido.

A música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde a antiguidade. A música configura um importante modo de expressão pessoal e, como qualquer arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade. Além disso, a música também se constitui como elemento de fundamental importância para a mobilização, transformação e desenvolvimento (BRÉSCIA, 2003, apud, MOREIRA et al., 2014, p.4).

A música é um assunto relevante desde os tempos antigos, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens. No contexto educacional, a música vem, ao longo da história, atendendo a diversos propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos (MOREIRA et al., 2014, p.1). Além disso, a música também tem servido, conforme Camargo (2009), para a formação de disciplina, condicionamento da rotina e datas comemorativas.

Considerando essas prerrogativas, é muito relevante que a escola utilize a música como um dos instrumentos a serem aliados à prática pedagógica. Existe uma lei que obriga a existência da música em sala de aula:

Para essa prática temos a Lei N° 11.769 sancionada pelo presidente Luís Inácio no dia 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que tem por objetivo geral abrir espaço para que os alunos se expressar, se comunicar, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos. (MOREIRA, SANTOS e COELHO, 2014, p.2)

Estabelecer o ensino de música na escola é muito importante para que os alunos aprendam a se expressarem e a se comunicarem com a expressão do outro. E além de ser um meio interativo de comunicação é também uma forma agradável de aliar arte e educação. A música “ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida”. (MOREIRA, SANTOS e COELHO, 2014, p.2). Convivemos com a música desde cedo e conhecemos a importância que ela tem, independentemente de qualquer que seja a sua melodia.

Segundo Moreira et al. (2014, p. 2):

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos. (MOREIRA, SANTOS e COELHO, 2014, p.2)

São vários, portanto, os benefícios que a música pode proporcionar caso seja aliada no processo de ensino-aprendizagem. O autor Faria (2001) afirma que, “para a aprendizagem da música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno”. E se a música for bem trabalhada, pode ajudar a desenvolver o “raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula”. (MOREIRA, SANTOS e COELHO, 2014, p.5)

Ponso (2008, apud MOREIRA et al. 2014) aponta que a música tem sua relevância no processo de ensino e aprendizagem devido seu caráter aberto, pois, ela não se trata de um saber específico, mas de um saber que auxilia, interage, enriquece e é apreendida de forma integrada e articulada às demais áreas do conhecimento. Desse modo, é notório que a música, se trabalhada de forma correta, pode gerar grandes resultados como recurso didático, por isso a necessidade de possibilitar e incentivar seu uso na sala de aula.

A música é, portanto, um recurso valiosíssimo e importante no ambiente escolar. Sua utilização nas aulas pode contribuir de forma significativa para facilitar e tornar mais prazeroso e humano o processo de ensino aprendizagem. Usá-la com mais frequência é uma forma de possibilitar que os alunos se

interajam e participem da produção de conhecimento com maior motivação, fugindo da rotina monótona das aulas.

Uma música que posso citar como exemplo é: “Asa Branca, de Luiz Gonzaga”.

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus
Rosinha
Guarda contigo meu coração

Entonce eu disse, adeus
Rosinha
Guarda contigo meu coração

Uma música bem antiga que foi composta em 03 de março de 1947. Onde
Hoje longe, muitas léguas realmente acontecia no Nordeste, que era a
o Numa triste... seca, o sofrimento e entre outros.

3.3 História em quadrinhos

O que é história em quadrinhos? História em quadrinhos é o nome dado à arte de narrar histórias por meio de desenhos e textos dispostos em sequência, normalmente na horizontal.

Na sala de aula através das histórias em quadrinhos os alunos podem criar textos e até mesmo criar as suas próprias histórias em quadrinhos através da sua imaginação.

Conforme a visão de Palhares (2009), as histórias em quadrinhos surgiram na Pré-história, sendo exercitadas pelo homem quando este sentia a necessidade e procurava meios para representar cenas de seu cotidiano nas paredes das cavernas.

A inclusão das histórias em quadrinhos na educação começou de forma lenta e foi expandindo devagar por meio de ilustrações em textos e livros didáticos. Com o tempo, foi sendo observado que tal recurso tinha boa aceitação entre os alunos e as pesquisas mostraram benefícios de sua utilização nas salas de aula como apoio pedagógico para diversas disciplinas (GONÇALVES e PINHO, 2003, VERGUEIRO, 2010).

Conforme Palhares (2009), a utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula vem ganhando a preferência dos professores das mais diversas áreas de atuação. Conforme esse autor, não existem regras rígidas para a utilização de histórias em quadrinhos no ensino, no entanto, assim como todo recurso pedagógico, elas exigem planejamento, ajustamento do material ao conteúdo a ser trabalhado e finalidade em seu uso.

As histórias em quadrinhos, conforme Palhares (2009), pode ser de grande valia, uma vez que apresenta uma forma de comunicação visual e verbal. Elas podem ser utilizadas para a introdução de um tema, para aprofundamento de um conceito já apresentado, para discussão em torno de assunto, para ilustrar uma ideia. Devido a essa variabilidade e flexibilidade de usos, as histórias em quadrinhos contribuem de forma significativa para criar novas visões e leituras, sendo essencial para desenvolver habilidades de compreensão.

Além disso, como explicam Gonçalves e Pinho (2013), através da utilização desse recurso, os professores podem aguçar sua criatividade para complementar assuntos complexos de forma descontraída. No que se refere ao aprendizado do aluno, as histórias em quadrinhos podem contribuir para formar leitores curiosos e reflexivos, estimulando sua imaginação e criatividade e tornando-os capazes de acompanhar com criticidade assuntos ligados ao

exercício da ética e da cidadania, ao contexto linguístico e social, ao desenvolvimento tecnológico e etc.

Além de desenvolver a inteligência, o olhar crítico, o raciocínio rápido, as histórias em quadrinhos podem, ainda, ativar os modos de compressão crítica-reflexiva e incentivar o aluno a participar da produção do conhecimento, criando suas próprias histórias, baseando nas situações cotidianas nas quais está inserido. Conforme Tanino (2001), o ensino com as histórias em quadrinhos justifica-se justamente pelo fato de o material estar presente no cotidiano dos alunos.

Através da utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula, pode-se obter bastante êxito e o resultado acontece tanto no processo de ensino-aprendizagem, em que o professor opta por ter um controle mais rígido do momento em que o aluno entra em contato com a informação que ele quer, quanto no momento da avaliação do ensino aprendizagem, em que se pede ao aluno que crie uma HQ com o conteúdo programático estudado (PALHARES, 2009, p. 14 -15).

Portanto, as histórias em quadrinhos é um recurso bastante útil. Sendo usado de maneira certa e produtiva que pode levar os alunos a terem uma maior compreensão do conteúdo em sala de aula. E também é uma forma dos alunos desenvolver as ideias que adquiriram através do seu aprendizado. E assim, “explorar as escritas, a leitura e as pesquisas” dos alunos. Sendo que “é um recurso viável de enorme potencial para o processo de ensino e aprendizagem” (GONÇALVES e PINHO, 2013, p. 13).

3.4 O uso da publicidade

Aqui abre vários legues. Um exemplo é o Consumo e o Consumismo. Consumo: O ato de comprar está relacionado à necessidade ou à sobrevivência. Consumismo: A pessoa não precisa daquilo que está adquirindo. Um gasto sem utilidade, sem necessidade alguma.

E a publicidade na sala de aula podemos enfatizar para que os alunos tenham mais consciência. Reutilizando materiais, doando brinquedos e entre outros.

A publicidade faz parte do nosso cotidiano, ela está presente em quase todos os meios comunicativos e, atualmente, tem sido bastante questionada nos ambientes escolares. A maior preocupação é perceber até que ponto a publicidade traz influências positivas e negativas para a formação do indivíduo. Temas como consumismo, obesidade e outros males da vida moderna têm sido mobilizados em debates, trabalhos científicos e nos ambientes escolares, no sentido de despertar o olhar crítico das pessoas em relação, por exemplo, à natureza das propagandas e suas influências para nossas vidas.

Além de ser um instrumento para ativar a capacidade crítica e reflexiva dos alunos em relação a problemas da vida moderna, a publicidade também é uma importante aliada no que se refere ao trabalho com a linguagem na escola. Conforme Antunes (2014), a publicidade é um dos gêneros mais utilizados pelos professores no ensino de leitura e produção de texto. Isto porque seu texto é riquíssimo em elementos linguístico-textuais, semânticos, pragmáticos e discursivos. Tais elementos, conforme a autora, além de contribuírem de forma significativa para a aprendizagem da língua materna, são muito importantes para atrair e despertar o interesse do aluno.

Para Almeida (2014, p.42), a publicidade “é imagem, som e discurso (texto e palavras). A linguagem da publicidade recorre à imagem, ao som e à força sedutora das palavras”. Daí sua riqueza de usos e sentidos. Utilizar textos publicitários nas aulas é uma forma de possibilitar que o aluno estimule essas áreas de forma articulada, desenvolvendo suas percepções e capacidades de apreender e criar sentidos, pois, em consonância com as proposições de Consoli, (2008), essa riqueza do texto publicitário pode despertar no aluno o gosto pelo enriquecimento do seu próprio texto.

Não obstante as riquezas que essa modalidade textual pode oferecer no processo de ensino e aprendizagem, há uma grande preocupação, de estudiosos e pesquisadores da área da educação, em saber qual o lugar da publicidade da escola. É preciso que os profissionais saibam direcionar bem suas aulas para que a publicidade não seja percebida na escola como um meio para persuadir o aluno ao consumismo, mas como um objeto de estudo que possa ser visto e analisado com criticidade.

Conforme Carvalho (2009), a publicidade não demonstra suas verdadeiras intenções, ideias e sentimentos, por isso utiliza-se de vários recursos para convencer o público. Nesse sentido, a escola deve criar um espaço para que o aluno seja levado à conscientização acerca da publicidade, isto é, é preciso levar o aluno a construir uma base crítica para discutir sobre os diversos sentidos que um meio publicitário pode mobilizar.

Junto a uma abordagem adequada com a publicidade, o professor pode auxiliar para que o aluno tenha um conhecimento mais amplo sobre a realidade em que vive, percebendo de forma mais crítica e consciente o modo como as discursividades são representadas pelas palavras, no mais diversos contextos e áreas do conhecimento.

4 PROPOSTAS QUE VISAM À UTILIZAÇÃO DESSES RECURSOS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA E O GANHO DE AFETO

Qual a importância do afeto? Estamos vivendo em uma sociedade camuflada. O afeto é muito importante na vida do aluno, pois, ficará marcado em sua memória.

Pois, a didática do professor visa aproximar ou distanciar o aluno. Portanto, se você é um professor, você precisa estar sempre buscando novas ideias de envolver o aluno, assim você será um professor lembrado pelo aluno.

Muitos intelectuais afirmam com convicção sobre a importância do afeto nos processos de ensino e de aprendizagem. Toda pessoa traz consigo uma lembrança de um professor ou mais professores, que de fato, marcou a sua vida no tempo de escola. Lembramos porque, eles criaram com a gente uma forma de afeto, “de sentimentos, sentidos e subjetividades” que está inserida nessa relação “entre professor e aluno, determinando a qualidade da escolarização e do processo de aprendizagem” (PINTO, 2015).

Muitas vezes, é a escola que acaba sendo “o único ambiente em que os alunos podem socializar, compartilhar ideias, se sentirem ouvidos e verdadeiramente valorizados”. Pois, a maioria dos pais não dão o devido suporte e atenção que a criança realmente precisa, sempre estão em uma “jornada de trabalho cada vez maiores” (PINTO, 2015). Daí a necessidade de criar um espaço educacional mais afetuoso, humano e acolhedor diante da realidade dos alunos.

Segundo Lev Vigostski, “as dimensões do afeto e cognição estão desde cedo dialeticamente relacionadas no desenvolvimento da criança” (VIGOTSKI, 2003). Em virtude disso, procurou-se pensar, neste trabalho, sobre como utilizar os recursos tecnológicos, o aparelho de celular, as histórias em quadrinhos, a música e a publicidade no ensino de língua portuguesa, tornando-o mais moderno e afetuoso, pois, como já se discutiu anteriormente, a presença desses recursos na sala de aula pode ser de grande valia no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que eles atraem e estimulam os alunos a mobilizarem diversas áreas do conhecimento, com interesse e desejo de aprender.

4.1 A importância do afeto na relação professor-aluno: um relato de um professor

Conforme Pinto (2005), também é necessário lembrar que, não é apenas o aluno quem tende a ser beneficiado com uma abordagem mais afetiva. A humanização da relação também pode levar o professor a ampliar o seu desenvolvimento. E, apesar de a formação dos professores ser consideravelmente frágil na oferta de situações de reflexão e prática sobre como estabelecer relações saudáveis e realmente construtivas com os alunos – e, por isso, muitos profissionais escolhem utilizar o seu conceito pessoal de educação, acreditando ser este o melhor caminho –, há professores que optam por criar esse tipo de relação, entendendo que isso traz benefícios no processo de aprendizagem.

Conforme um professor de Ciências do 9º ano do Colégio Paulista COPI, (SP), Mábio Ulisses Gomes, a intencionalidade afetiva é uma das principais ferramentas de seu trabalho. Conta o professor: “Sei que é importante oferecer ao aluno a possibilidade de construir um vínculo afetivo comigo”. Ele complementa dizendo que “falar para os alunos sobre assuntos pelos quais ele próprio tem interesse genuíno, como bandas de rock, a série Star Wars ou o desenho”. Fazendo isso, o professor relata que os alunos “começam a me perceber como um ser humano também, alguém com quem podem ter algo em comum, compartilhar e construir junto, sem medo”.

Ele complementa dizendo que os alunos precisam saber que “nos importamos, que somos dignos de confiança, que estamos preocupados com o bem-estar deles”. E deixa claro que “quem se importa às vezes dá bronca, coloca limites, exige. Mesmo com os papos e brincadeiras, eles precisam saber quem é a autoridade, o adulto da relação”.

Outra coisa que Mábio aponta é que o professor precisa ter “acesso às informações sobre a realidade deles fora da escola”. Pois, “se uma criança está passando por um momento traumático, ela precisará ser observada com mais cuidado. Ignorar isso pode trazer um prejuízo imenso a ela”. Afirma, “eu sinto que o que faço é muito mais do que simplesmente ensinar ciências”. Pois, “antes,

eu sou um professor – o que significa ser uma referência importantíssima para todos que passarem pelas minhas turmas”. Ele termina dizendo que tem “colegas que não concordam com o meu modo de atuar e acreditam que é melhor manter maior distanciamento”. E ele diz que “até agora não consegui encontrar motivo para fazer esta mudança” (PINHO, 2015).

4.2 A criação de afetos no ensino de Língua Portuguesa

Pereira (2009), tendo como base os estudos de Krashen, explica que o filtro afetivo é o primeiro obstáculo para motivar o aprendiz ao aprender uma língua, isto é, se um processo de aprendizagem não ocorre de forma positiva em relação ao aprendizado, o educando não se envolverá nesse processo, pois, encontrará nesse processo um filtro afetivo alto.

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, é sabido que o objetivo nesse ensino é permitir que o aluno tenha acesso ao uso padrão da língua, para isso, é natural que, na organização dos conteúdos, o aluno sinta a língua(gem) como reguladora de modo a se fechar para aprendê-la.

Desse modo, a utilização de recursos tecnológicos, como o celular, as histórias em quadrinhos, a música e as abordagens que envolvem temas da publicidade, podem expandir as possibilidades no ensino de língua, pois, esses recursos podem fazer com que os alunos, além de se sentir mais afetados positivamente, sintam mais liberdade e vejam mais caminhos para conectar os conteúdos que aprendem à sua realidade.

O celular, se utilizado da forma adequada, pode ser instrumento pedagógico para atrair e despertar o interesse dos alunos em participar das aulas. A música, além de ser uma atividade prazerosa, atua como caminho de interação, comunicação e expressão. As histórias em quadrinhos aliam o verbal e o visual, expandindo as formas de apreender a língua(gem), assim como a publicidade que, além de apresentar a língua(gem) e seus discursos ocultos, também contribui para aumentar a capacidade crítica dos alunos diante da realidade social que os cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram apresentados, por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica, discussões em torno do ganho de afeto e bases didáticas da contemporaneidade que, agregadas de forma adequada ao ensino de língua portuguesa, podem contribuir de forma significativa para melhorias nesse ensino.

Por meio do levantamento bibliográfico acerca dos temas referentes à metodologia de ensino que contemplam o aparelho de celular, à música, a história em quadrinhos e o uso da publicidade, foi possível perceber que, embora haja alguns impasses e incertezas em torno de como utilizar esses recursos de forma eficiente e produtiva, não há como negar que tais recursos podem despertar interesse e atrair a atenção do aluno nas aulas.

As reflexões feitas neste trabalho apontam para a necessidade de uma formação e preparação adequadas dos profissionais da educação, para que estes possam encontrar caminhos mais fáceis para agregar os recursos supracitados à sua ação pedagógica, vendo-os como aliados; desenvolvendo assim, melhores didáticas, no sentido de estabelecer uma relação mais afetuosa com seu alunado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. S. **A Publicidade Audiovisual como Recurso Didático Sociocultural para o Ensino de ELE: Propostas de Atividades.** Covilhã, p.1-118, 2014. Disponível em: <http://ubibliorum.ubi.pt>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

ANTUNES, E. **A Publicidade como tema para o ensino da leitura e produção de texto.** Curitiba, v.2, p.1-37, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 02 de junho de 2019.

CAMARGO, K. F. G. **Música nas séries iniciais: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo.** Maringá, p.1-29, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 27 de maio de 2019.

CARVALHO, N. **O Batistério Publicitário.** Revista Alfa, São Paulo, p.57-70, 1998. Disponível em: <http://periodicos.fclar.unesp.br>. Acesso em 08 de junho de 2019.

CONSOLI, M. O. **A Propaganda em Sala de Aula: Uma Técnica Pedagógica para o Ensino de Recepção e Produção de Textos.** Revista TECAP, v.2, n.2, p.117-121, 2008. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br>. Acesso em 06 de junho de 2019.

GONÇALVES, D. S.; PINHO, K. E. P. **A História em Quadrinhos: Metodologia para o ensino do conteúdo vírus com auxílio da ferramenta impress.** v.1, p.1-17, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 27 de maio de 2019.

LOPES, P. A.; PIMENTA, C. C. C. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios.** Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.3, n.1, p.52-66, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br>. Acesso em 06 de maio de 2019.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. **A música na sala de aula – A música como recurso didático.** Revista Unisanta Humanitas, v.3, n.1, p.41-61, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unisanta.br>. Acesso em 27 de maio de 2019.

PACHECO, M. A. T.; PINTO, L. P.; PETROSKI, F. R. **O uso do celular como ferramenta pedagógica: Uma experiência válida.** Disponível em: <http://educere.bruc.com.br>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

PALHARES, C. M. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História.** P.1-20, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 27 de maio de 2019.

PINTO, D. 2015. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br>. Acesso em 11 de junho de 2019.

RODRIGUES, D. M. S. A. **O uso do celular como ferramenta pedagógica.** Porto Alegre, p. 1-36, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em 11 de maio de 2019.

SILVA, M. G. **O uso do aparelho celular em sala de aula.** Macapá, p. 1-51, 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br>. Acesso em 08 de maio de maio de 2019.

TANINO, S. **Histórias em Quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** Londrina, p.1-36, 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 27 de maio de 2019.

TIUMAN, S. M.; HOELLER, S. C. **Uso de aparelhos celulares em sala de aula como ferramenta de apoio para o ensino da Geografia.** Revista Cadernos PDE, Paraná, v.1, p.1-20, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 08 de maio de 2019.